

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DIDÁTICOS PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PARNAÍBA-PI

Aline Fontenele de Brito¹; Herica Tanhara Souza¹; João Marcos de Góes²

Universidade Federal do Piauí/CMRV; ¹Discentes: enilafontenele@hotmail.com, herycasouza@hotmail.com,

²Docente: jmarg@uol.com.br³

INTRODUÇÃO

De acordo com Raasch (1999) uma das principais dificuldades enfrentadas pelos educadores além de organizar conceitos repassados aos alunos é proporcionar um ambiente adequado a aprendizagem, culminado na desmotivação dos mesmos em apreender. Porém, o uso de jogos didáticos pode transformar esse cenário, em vista de tornar as aulas mais produtivas. Ferrarezi (2004) nos traz uma reflexão acerca da alternância que o emprego de jogos como atividade pedagógica nos traz, tanto em proporcionar aos educandos e educadores um ambiente de aprendizagem, como estimular de forma lúdica o desenvolvimento de conhecimentos dos envolvidos.

Nesse sentido trabalhar jogos didáticos em sala de aula mostram-se ferramentas importantes, pois proporcionam formas individualizadas para assimilação de conceitos e agrega princípios, reforçando a importância de se estar inserindo os jogos como recurso didático (CUNHA, 2012).

Atualmente os jovens estão cada vez mais envolvidos com os novos meios tecnológicos, e dentre os pontos negativos que existe, um deles é que os métodos de ensino para essa nova geração são considerados pelos estudantes ultrapassados, por a maioria ter voltado sua atenção às novas tecnologias. Buscar novos meios que propiciem uma maior interação em sala de aula e que alunos se interessem em estar aprendendo ainda é um desafio para muitos professores. É necessário inserir novos meios que estejam conciliando os assuntos trazidos pelo livro didático e que desperte o interesse deles em conhecê-los.

Segundo Lima (2011) os jogos devem ser introduzidos no ambiente escolar, pois proporcionam bem-estar e esforço espontâneo, também integrando as várias dimensões do aluno, como desenvolvimento afetivo, levando a socialização por meio do trabalho em grupo. Essas

metodologias são importantes por conta de estimular o discente, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal. De acordo com Higa (2012) a utilização de jogos pedagógicos permite que os alunos tenham uma visão mais completa e um melhor entendimento do assunto, além de serem instigados a buscarem novos conhecimentos.

Trabalhando nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência ocorrida durante a aplicação de uma prática, com o intuito de romper os paradigmas, inserindo o jogo das relações ecológicas com alunos de uma Escola Municipal de Parnaíba-PI.

METODOLOGIA

A prática do jogo das relações ecológicas foi aplicada em turmas do 7^{os} anos e teve início com uma breve explicação, abordando as regras com os alunos. Ao término da discussão acerca do conteúdo, a sala foi dividida em grupos contendo no máximo sete alunos. O jogo continha 50 cartas, de forma que o material era referente à apenas um grupo, cada bancada continha seu jogo organizado em um envelope e dois roteiros por mesa para que os alunos pudessem acompanhar as instruções de como ocorreria o jogo.

No jogo cada carta representava um ser vivo diferente e o objetivo era formar sequências de três cartas que representassem as relações ecológicas entre os seres vivos em questão. Os jogadores deviam seguir algumas regras como: cada aluno poderia conter em mãos somente nove cartas, o restante ficariam disponível para serem “compradas” durante o jogo. O jogo começou com a compra de uma carta, em seguida o aluno escolheu uma carta que deveria ser descartada, o próximo jogador compraria uma carta do monte, ou poderia aproveitar a carta que foi descartada pelo colega, ou ainda poderia escolher uma carta para ser descartada. O jogo seguiu dessa forma até que um dos alunos conseguisse montar com as figuras disponíveis três pares de associações corretas. As associações formadas foram mostradas e explicadas para o restante da turma, e ainda o aluno que explicasse uma vez a cerca de uma associação não poderia responder novamente. Ganhava o jogo o aluno que formasse primeiro corretamente três pares – três relações ecológicas (Uma relação entre cada dois seres vivos) – e explicasse que relação ele estabeleceu.

Na prática ainda ao final de cada rodada os professores levantaram para cada bancada questões a serem discutidas afim de fixar melhor o conteúdo, como por exemplo: Em relação as trincas formadas, os individuos presentes nas imagens pertencem a mesma população? A interação formada na sequencia, trata-se de uma interação negativa ou positiva? Houve a presença de relações

desarmônicas? Se sim cite-as. Ao final de cada jogada novos jogadores foram inseridos na partida seguinte, de forma que todos os participantes se envolvessem e tivessem a oportunidade de jogar.

FIGURA 1: Material utilizado na prática de relações ecológicas

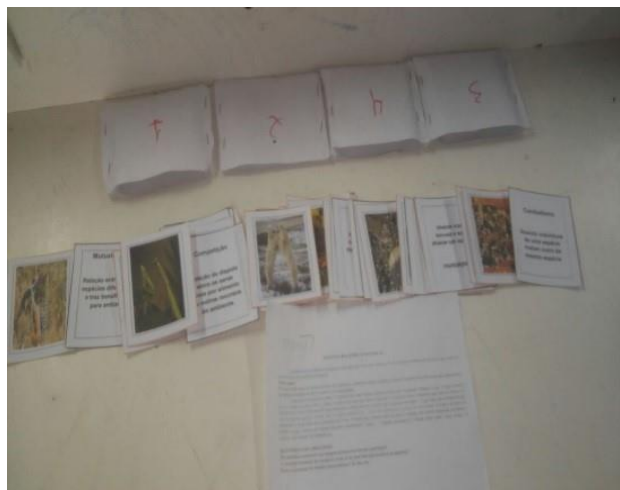


FIGURA 2: Discussão acerca das trincas formadas



RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início os alunos se encontravam tímidos com a novidade e principalmente com medo de errar as regras. Após os professores distribuírem os roteiros e darem suporte o cenário mudou, se tornaram jogadores de forma espontânea e entusiasmados com a novidade, essa atitude se deve ao fato de que atividades lúdicas desse tipo são motivadoras, além de despertarem o interesse dos alunos. Outro ponto positivo que se torna válido ressaltar são os resultados de se trabalhar em grupo, Damiani (2008) menciona que o trabalho em cooperação propicia o resgate de valores como aprender a dividir e cria laços, que ao longo do tempo foram perdidos pela sociedade que prega o individualismo.

Todos os alunos ao entenderem como se joga buscaram interagir, confirmando assim a importância dos jogos didáticos para o processo de ensino aprendizagem. Além de se ajudarem, trabalhando em equipe, também ajudavam seus colegas para que chegassem mais rápido a próxima rodada, entusiasmados em estarem formando trincas com interações diferentes ou mesmo na tentativa de formarem outros tipos de relações. Ao decorrer das partidas o trabalho em equipe gerava discussões entre eles, onde diziam qual era a relação ecológica, defendendo seus pontos de vista com seus argumentos adquiridos e ao fim tirando suas dúvidas com os professores.

Ao final de cada rodada os alunos ficavam atentos às questões levantadas pelos professores, questionavam as imagens presentes nas cartas sendo isso um ponto positivo a ser observado, pois dessa forma discutiam-se as relações formadas e as que não haviam sido formadas por um determinado grupo. Esse exercício contribuiu para a fixação dos conhecimentos, pois ao decorrer das jogadas era perceptível como os erros diminuía, pois os alunos memorizavam e fixavam as interações. De acordo com Pedrosa (2009) a inserção de novas práticas educativas com destaque ao uso de estratégias de ensino diversificado, pode ser uma maneira positiva para contribuir na reversão de problemas que atormentam a área da educação.

Desse modo, é visível a importância da aplicação de atividades práticas desse tipo, pois metodologias de ensino diferenciadas torna o processo de aprendizagem mais produtivo, principalmente para alunos do ensino fundamental que possuem uma dificuldade de associar a teoria que é apresentada em sala com a realidade. Proporcionar novos meios de ensino trazem inúmeros benefícios, como ao ocorrido nessa atividade, havia uma troca mútua de informações presente na discussão, os alunos se encontravam abertos e levantavam curiosidades que os mesmos ouviam por familiares ou meios de comunicação e isso é satisfatório. De acordo com Pedro (2011)

metodologias voltadas ao ensino e aprendizagem não são repassadas e adquiridas pelos alunos de forma mecânica, deve-se estabelecer uma ponte entre professor e aluno, onde se estabelece mutualidade. Trabalhando nesse sentido se faz importante envolver o aluno no contexto social e escolar, para que ele compreenda melhor os conteúdos, trabalhando com a realidade e não se prendendo a sala de aula.

CONCLUSÃO

Através de práticas como esta observa-se a importância de se estar inserindo atividades lúdicas como complementação do ensino, e por meio da aplicação desse jogo ficou perceptível sua importância no processo de aprendizagem dos alunos, pois estimulou os alunos debaterem acerca de todas as relações ecológicas apresentadas em sala. Além disso, proporcionou uma aprendizagem prazerosa e divertida para os mesmos, enriquecendo e reavivando o espírito de equipe.

AGRADECIMENTOS

A *CAPES* (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da *bolsa do PIBID* (*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência*), no projeto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí "Campus" Parnaíba, que permitiu a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. B. Jogos no Ensino de Química: Considerações Teóricas para sua Utilização em Sala de Aula. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 2, p. 92-98, 2012.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar em revista**, n. 31, p. 213-230, Curitiba, 2008.

FERRAREZI, L. A. A importância do jogo no resgate do ensino de geometria. **Anais In: VIII ENEM – UFPE**. Recife, p. 3, 2004.

HIGA, S. C. A. M. **Jogo pedagógico: facilitador do processo de ensino e de aprendizagem na alfabetização do 1º ano do ensino fundamental I**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 43 f, 2012. Monografia

LIMA, E. C.; MARIANO, D. G.; PAVAN, F. M.; LIMA, A. A.; ARÇARI, D. P. Uso de Jogos Lúdicos Como Auxílio Para o Ensino de Química. **Revista Eletrônica Educação em Foco**, 2011.

PEDRO, L. C. A geografia “física” no ensino fundamental: um relato sobre a importância dos conteúdos e das atividades práticas na formação do aluno. **Geografia em Atos** (Online). Departamento de Geografia da FCT/UNESP, v. 1, n. 11, p. 38-57, 2011.

PEDROSO, C. V. **Jogos didáticos no ensino de biologia: uma proposta metodológica baseada em módulo didático**. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. 2009.

RAASCH, L. A Motivação do aluno para a aprendizagem. **Faculdade Capixaba de Nova Venécia**, 1999.